

VITÓRIA NA AÇÃO DO VALE-TRANSPORTE DO BRADESCO

Liminar garante desconto de 4% somente no salário básico

O juiz Marcelo Moura, da 19ª Vara do Trabalho/RJ, despachou a favor do Sindicato na ação do vale-transporte contra o Bradesco. O magistrado concedeu liminar com tutela antecipada, depois de comprovar, no processo nº 0001723-28.21012. 5.01.0019, as evidências de que o Bradesco efetuou descontos superiores a 4% do salário básico de seus empregados a título de reembolso de vale-transporte, em desrespeito à norma estipulada na Convenção Coletiva da categoria.

DUAS VEZES MAIS

Em alguns casos, o banco mais que dobrou os valores do vale-transportes descontados nos contracheques, contrariando o que está acordado na Convenção Coletiva dos Bancários, que estipula a taxa de 4%. O juiz recorreu a um



Almir Aguiar

contracheque anexado ao processo, em que o salário básico do funcionário é de R\$1.941,74. “Logo, o valor do vale-transporte deveria ser de R\$77,66, contudo houve o desconto de R\$163,95”, diz o juiz na liminar.



Cleyde Magno

Ao comentar o êxito da liminar, a diretora executiva do Departamento Jurídico Cleyde Magno afirmou que “o importante desta decisão é que vários bancários deixavam de solicitar o benefício do vale-transporte por

não compensar o valor da passagem. Agora, vale a pena”.

SINDICALIZAÇÃO

O presidente do sindicato, Almir Aguiar, comemorou o sucesso da liminar: “É uma vitória merecida. O Bradesco tem um histórico de desrespeito aos nossos direitos e de não conceder as nossas reivindicações por mais justas que sejam. Há muito tempo vimos tentando resolver essa questão diretamente com o banco, visando à correção do erro. Mas o banco só entende a linguagem dura da lei. Saímos vitoriosos desta, como temos certeza que ganharemos outras ações trabalhistas que ainda tramitam na Justiça. Daí entendermos melhor a importância da sindicalização. É a nossa união que nos torna um Sindicato cada vez mais forte”.

ENCONTRO DE FUNCIONÁRIOS DEBATE DEMANDAS

Emprego, remuneração, saúde e condições de trabalho encabeçam reivindicações

Auxílio-educação, requalificação profissional e parcelamento do adiantamento de férias são outras demandas das negociações específicas na campanha deste ano

Reunidos no Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco, realizado de terça (2) a quinta-feira (4), em Atibaia (SP), dirigentes sindicais de todo o país elegeram a defesa do emprego, remuneração, saúde, condições de trabalho, como as principais demandas a serem levadas à mesa de negociações

específicas com o Bradesco na campanha salarial deste ano.

Organizado pela Contraf-CUT, o encontro contou com a presença do presidente da CUT, o bancário Wagner Freitas. Na abertura do encontro, ele destacou que as mudanças ocorridas no país nos últimos dez anos precisam de

continuidade para atender aos interesses da classe trabalhadora. O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, também participou do evento. Pelo Rio, representaram o Sindicato os diretores Geraldo Ferraz e Marcelo Pereira.

Geraldo enfatizou que, para garantir que o banco compareça à

mesa de negociações, é preciso muita mobilização e organização dos bancários. “A participação dos funcionários é fundamental para a conquista de garantia no emprego, remuneração decente, saúde e condições de trabalho. Precisamos de mobilização para debater as nossas demandas”, disse.

FALA, PRESIDENTE

Sábado: reunião dos funcionários originários do Banerj

O Sindicato realiza, no sábado (13/4), às 10 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), mais uma edição da tradicional reunião dos assistentes operacionais de suporte (AOS), bancários do Itaú, originários do Banerj. Na pauta, as mudanças no plano de saúde, as etiquetas Banco Itaú Consignado, Imposto de Renda sobre a ação contra o acordo da Conct, demissões, entre outros assuntos. Compareça. Sua participação é importante. Haverá presença de intérpretes de libras.



Almir Aguiar

Papucaia: festa junina com inscrições abertas

A tradicional festa junina do Sindicato, em Papucaia, está chegando! Está marcada para os dias 7, 8 e 9 de junho. O pacote, que inclui ônibus com ar-condicionado, banheiro, pousada com pensão completa e a festa está saindo para os bancários sindicalizados por R\$ 390 (não sindicalizados pagam R\$ 430). Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 240 e os filhos dos sindicalizados, R\$ 220.

CONSERVATÓRIA ESTE MÊS

Para o final deste mês está programado um passeio a Conservatória, nos dias 26, 27 e 28. Um city tour pela cidade já está incluso no pacote, que custa R\$ 580 (para bancários sindicalizados custa R\$ 520), com traslado com ar-condicionado, banheiro, DVD e serviço de bordo e duas noites em hotel com pensão completa incluídos. Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 325 (filhos de sindicalizados pagam R\$ 300). Não perca essa oportunidade de conhecer a terra das serenatas. Mais informações, ligue para 2103-4106 ou 2103-4150.

Folheio as páginas da minha memória e não encontro nada mais revoltante e repelente em nossa História do que o golpe militar de 1964, que fascistas de todos os tons de oliva ainda querem comemorar. Nojo similar eu só encontro na falsa interpretação daqueles que, por ignorância ou má-fé, repetem agora, por ser modismo, que o golpe e a conseqüente ditadura sejam civil-militar. Não é, mas contou com forte apoio da grande mídia, na preparação da opinião pública, da Igreja Católica alardeando nos templos o “perigo do comunismo ateu” e de parte do empresariado, que bancou eventos e marchas da família nas grandes capitais. Estas forças civis prestaram colaboração inestimável à construção dos anos de chumbo e à sua manutenção.

Todas essas forças civis, mais nossas elites reacionárias, embora sem poder de decisão, representaram o atraso histórico que deu sustentação a 25 anos de ditadura. Mas o fato é que o golpe foi articulado nos quartéis e lá estavam o seu comando, quem pôs as tropas na rua, instituiu a tortura contra os adversários políticos, assim como calou a própria imprensa colaboracionista, manipulou um Congresso Nacional de cócoras diante do poder, prendeu e assassinou os que tentavam expressar seu antagonismo,

Ditadura nunca mais!

entre eles o líder bancário Aluizio Palhano. Enfim, tudo isto só aconteceu seguindo as ordens emanadas de um forte esquema de poder comandado pelos militares, ainda que com apoio espontâneo da grande mídia e das elites, até que o golpe dentro do golpe em 1968 culminou com o AI-5, quando os golpistas mostraram sua verdadeira face. Importante dizer, para sermos sinceros, que cerca de 600 militares honrados e não coniventes com o golpe, foram presos e expurgados das Forças Armadas, por não concordarem com os crimes hediondos da ditadura.

Os jovens de hoje conhecem pouco este período, devido à passagem do tempo e à má escola.

“ **A militância dos jornalistas nas redações passava mensagens, cuidadosamente cifradas nas entrelinhas de seus textos. Mas quem ousasse denunciar era preso, torturado ou assassinado, recebendo ainda o rótulo de “subversivo”.** ”

Destruída pela perseguição e pelo medo, toda uma geração de jovens promissores, indignados com a injustiça social, foi praticamente extinta pelo massacre ou pelo medo imposto pelo castrador decreto-lei 477. Se na Argentina e no Chile o DNA daqueles povos mantém vivo até hoje o repúdio à ditadura, patrocinada também pelos militares daqueles países, por aqui o governo do general Geisel lançou mão do “acordo cala-boca” entre o lobo e o cordeiro, a tal anistia recíproca, condenada pela Corte Interameri-

cana de Direitos Humanos, que orientou o Brasil a revê-la.

Promulgada em plena ditadura militar, ela é considerada internacionalmente um “aleijão jurídico”, porque não existe liberdade para se firmar qualquer tipo de acordo entre vítima e carrasco. Com a tal anistia, os militares brasileiros ainda se veem livres da vergonha e de cobranças futuras da História, mediante este artifício jurídico.

Destruída pela perseguição e pelo medo toda uma geração de jovens promissores, indignados com a injustiça social, foi afastada da construção da História. Roubou-se muito durante a ditadura. Foi o tempo das “tenebrosas transações” cantadas por Chico Buarque. Quem estivesse atento entendia logo o que estava acontecendo. A militância dos jornalistas nas redações passava mensagens, cuidadosamente cifradas nas entrelinhas de seus textos. Mas quem ousasse denunciar era preso, torturado ou assassinado, recebendo ainda o rótulo de “subversivo”. Criaram-se muitas estatais com salários altíssimos e o mais altos cargos eram ocupados por militares e seus aliados fascistas, que criaram uma nova camada social.

Como democrata defendo a liberdade de expressão, até dos inimigos da democracia. Como sindicalista-cidadão e militante comprometido com a democracia, faço questão de expressar minha solene náusea pelos que defendem a ditadura que matou milhares de companheiros e infelicitou nossa pátria, sabe-se lá por quantas gerações. Continuo firme na luta em defesa dos nossos ideais de um mundo melhor, mais justo e mais fraterno, e defendo a remoção do entulho jurídico autoritário que remonta aos anos de chumbo.

Ditadura nunca mais!

Almir Aguiar é o presidente do Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro

Real Operário é o novo campeão da Copa Bancária

FOTOS: NANDO NEVES



Real Operário Leste conquista o título de campeão da Copa Bancária



O tradicional Bradesco Siqueira Campos é o vice-campeão

A conquista da Copa Bancária pelo Real Operário Leste foi mais que merecida. Com um time jovem, bem posicionado taticamente, com toque de bola rápido e envolvente, chegou à final, garantindo o título ao vencer o Bradesco Siqueira Campos por 3 a 0, no último sábado, no Campo do Pereirão, na sede campestre. Mesmo com a vasta experiência de seus jogadores, a equipe do Bradesco não conseguiu fazer frente ao adversário, ficando com o título de vice. O atacante do time Daniel Nascimento foi o artilheiro da competição, com 18 gols.

O destaque do jogo, Marcos Jorge, um meio-campo habilidoso, deixou o Bradesco Siqueira atordoado. Outros que se destacaram foram Felipe Folly, Alan Santana e Bruno Moreno. Com um gol cada foram fundamentais e objetivos nas finalizações. O técnico Janderson Marques, que também é jogador, não sossegou um segundo sequer, passando, a todo momento, instruções e motivando a equipe. Com isto, o time jogou com raça, sem esquecer a técnica o tempo todo. No segundo tempo da partida, o Bradesco Siqueira Campos se mostrava um pouco cansado, o que facilitou o trabalho dos jovens jogadores do Real Operário Leste. No final, houve a comemoração do campeão com a torcida e a entrega das taças.

UNIAMIGOS DETONA CADUCO

Na disputa pelo terceiro lugar, o Unibanco Uniamigos mostrou toda a força de um time que poderia conquistar o título, caso não perdesse jus-

tamente para o campeão nas quartas de final. Não economizou gols: venceu o Bradesco Caduco por 6 a 1. O grande destaque foi Marcos Medaber, o “Messi da Copa Bancária”, que marcou cinco vezes, tornando-se o vice-artilheiro da Copa, com 17 gols. Marcos Vinícius marcou o sexto. Leonardo Souza descontou para o Bradesco Caduco. O atacante do time Bruno Soares também ficou com a vice-artilharia, junto do Medaber.

JOGO DAS ESTRELAS

Os jogos da final puderam ser vistos pela internet em tempo real, na página do Sindicato (www.bancariosrio.org.br). Mais de mil pessoas acessaram o site para acompanhar as partidas. Os melhores momentos ainda podem ser acessados na “Galeria de Vídeos” da página. Também o Jogo das Estrelas, no mesmo sábado, pôde ser visto pelos internautas. Uma equipe era formada por jogadores que participaram da Copa e a outra integrada por atletas profissionais de destaque, como Piá, Gelson Barese, Marquinho, Júnior Baiano (ex-Flamengo) e Djair e Valber (ex-Botafogo). Foi reforçado, ainda, pelo goleiro Max, do Itaú Nova Geração, pelo presidente do Sindicato, Almir Aguiar, pelo diretor Carlos Antônio Vovô e pelo aposentado do Banco do Brasil Paulo Yazeji, coordenador do time do BB Ajuri. Diante dos craques não deixaram a peteca cair, mostrando habilidade ao lado dos ex-profissionais. A edição do jornal da Copa sairá em breve.



Torcida do Real comemora título (no alto), profissionais participam do Jogo das Estrelas (acima). Marco Scalzo (ao lado), da Secretaria de Imprensa do Sindicato, fez a transmissão ao vivo para o site da entidade

Intransigência marca reunião sobre saúde e condições de trabalho

O Santander manteve todo o seu autoritarismo e falta de sensibilidade ao recusar-se a aceitar as reivindicações dos funcionários durante o Fórum de Saúde e Condições de Trabalho, realizado entre o banco, a Contraf-CUT e outras entidades da categoria, dia 3, em São Paulo. As reivindicações dos bancários têm como objetivo proteger a saúde dos funcionários contra as doenças ocupacionais. Para isso, é preciso um ambiente saudável. O banco negou o fim das metas abusivas e do assédio moral, principais causas das doenças do trabalho.

A única proposta que o banco aceitou foi a realização de reunião para debater a manutenção do plano de saúde

dos aposentados, a partir da nova regulamentação da Agência Nacional de Saúde (ANS). Os sindicalistas querem para os aposentados o mesmo plano dos funcionários da ativa.

DESUMANO

“O resultado negativo desse encontro com o Santander deixou claro que o banco não dá a mínima para a saúde de seus funcionários. As metas abusivas são chamadas de *metas desafiadoras*. Mas nós sabemos que esse desafio é desumano. E a forma como são cobradas caracterizam o assédio moral”, disse o diretor do Sindicato Marcos Vicente, que participou

da negociação. O banco obriga o bancário a vender produtos e realizar outras tarefas da rotina, mas não pode exigir qualidade e eficiência se as agências estão com número reduzido de bancários. “Faltam caixas, coordenadores e gerentes”, complementou.

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Sobre a implantação de um programa nacional de reabilitação profissional, previsto desde 2009, o banco limitou-se a lamentar a demora na efetivação e fixou um prazo de 60 dias para estudar uma proposta sobre o encaminhamento da questão.



Rio e em São Paulo fazem manifestações contra o assédio moral

Para protestar contra a forma cada dia mais covarde e desumana que o Santander tem tratado os funcionários do call center, o Sindicato dos Bancários do Rio e o de São Paulo realizaram manifestações na última quinta-feira (4/4). As mobilizações, aconteceram na porta dos prédios do call center das duas cidades. A do Rio contou com a participação da Cia. de Emergência Teatral, que criticou com humor as arbitrariedades do banco espanhol.

Entre os absurdos, o Santander converteu os 10 minutos de pausa para descanso (para evitar lesões por esforços repetitivos) em tempo para usar o toalete e tratar de assuntos pessoais, desrespeitando a lei. Para piorar ainda mais, os funcionários são penalizados com advertência quando ultrapassam os 10 minutos reservados

para a ida ao banheiro. Os supervisores do call center sempre exigem mais dos bancários do setor, com ameaças.

MAIS ABUSOS

Quando alguém é demitido, o supervisor do call center envia e-mail para os demais funcionários com os nomes dos dispensados, em uma clara forma de pressão. Fica subentendido que quem não atingir as metas também terá o mesmo destino. “Os funcionários vivem uma situação de crescente assédio moral. O Sindicato condena esta grave situação e usará de todos os meios para combatê-la, com mais protestos e paralisações, denunciando estes fatos à opinião pública e acionando o Ministério Público do Trabalho”, afirmou a diretora do Sindicato Fátima Guimarães.

Como se não bastasse, agora



Diretores e diretoras do Sindicato realizaram ato no call center para denunciar as práticas do assédio moral

muitos funcionários estão proibidos até de frequentar o ambulatório. Se alguém passar mal, os próprios supervisores buscarão o remédio para que o funcionário não deixe sua mesa de trabalho. Diferentemente de outros

locais, quando há denúncias de assédio moral no call center, as respostas do banco, nas reuniões com o movimento sindical, são padronizadas, como por exemplo: “o supervisor será reorientado” ou “ninguém confirmou”.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Sindicato fecha unidade em Botafogo

A agência do Santander, na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, ficou parada durante uma hora na terça-feira (2) sob denúncias ao Sindicato de que a unidade não oferecia condições de trabalho. O local, segundo apurara o dirigente sindical Amaldo Malaquias, passa por reforma e o teto, com estacas de

ferro para sustentação, apresentava bolsões de água.

Em contatos com o gerente regional de atendimento a pessoas físicas (GRAPF), Renato Fróes, ficou acertado que o setor de imóveis e serviços vai apresentar um laudo técnico de vistoria para resolver o problema.



Sorteio de exemplares do livro de Pereirinha

O Sindicato vai sortear, no dia 19 deste mês, alguns exemplares do livro “Vitória e derrotas, memórias de um sindicalista”, do dirigente sindical bancário já falecido Antonio Pereira da Silva Filho. O cupom de participação deve ser entregue à entidade até o dia 18 de abril. A devolução do cupom pode ser feita pelo fax 2103-4112 ou pelo entregador do jornal *Bancário*.

Nome completo: _____

Banco: _____

Agência (endereço): _____

Telefone para contato: _____

Endereço residencial: _____

Email: _____